

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO

Rosa de Fátima Fernandes de Aguiar Santos¹, Ilda Maria B. Nazareth Duarte¹.

1-Universidade Iguaçu - UNIG

Autor correspondente

Ilda Maria B. Nazareth Duarte

E-mail: ilda.duarte@globo.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo tratar da relevância da orientação profissional na adolescência no contexto escolar. O foco do trabalho é o ensino médio por ser composto em sua grande maioria de estudantes na faixa etária entre 14 e 18 anos, e ainda se tratar de uma das fases de maior instabilidade do desenvolvimento humano. O ingresso no mundo adulto vem repleto de conflitos e a escolha de uma profissão tem nesse cenário, um papel de destaque necessitando o jovem, de uma direção segura. A orientação profissional oferece através de suas técnicas, entre outros benefícios, o autoconhecimento que é indispensável para a compreensão das próprias aptidões. Nesse contexto, tanto o papel dos pais como da escola são primordiais. Os pais dando a liberdade e apoiando a escolha. A escola preparando o jovem para o mercado de trabalho. A orientação profissional disponibiliza seus conhecimentos visando o alcance desses objetivos. Assim, esse trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas e breves observações clínicas.

Palavras-chaves: orientação profissional, adolescência, vocação.

ABSTRACT

This article aims to address the relevance of career guidance in adolescence in the school context. The focus of the work is the high school to be composed mostly of students aged between 14 and 18, and also it is a phase of greater instability of human development. Entering the adult world is full of conflicts and the choice of a profession has in this scenario, a prominent role requiring the young, in a safe direction. Professional guidance offers through its techniques, among other benefits, the self-knowledge that is indispensable for the understanding of their own skills. In this context, both the role of parents and the school are paramount. Parents giving freedom and supporting the choice. The school preparing young people for the labor market. Professional guidance available their knowledge aimed at achieving these objectives. Thus, this work was developed from literature and clinical observations brief research.

Keywords: professional orientation, adolescence, vocation

1. INTRODUÇÃO:

Desde a mais tenra idade, a criança manifesta o desejo de exercer um papel pertencente ao mundo do adulto, como que um ensaio para o futuro. A pergunta "*o que você vai ser quando crescer?*" é muito comum nessa ocasião e expressa não só as possibilidades profissionais, como também as percepções dos adultos em relação a futura vida dos pequenos.

Na realidade, antes mesmo do nascimento, a questão profissional já se faz presente no imaginário dos pais gerando uma série de expectativas em relação ao futuro bebê. O nome escolhido para um filho vem carregado de significado e do desejo dos pais. Esse comportamento das figuras parentais remete ao que Freud chama de **projeção**, um mecanismo de defesa do ego que desloca para um objeto externo, aspectos que são desconhecidos em si mesmo: "*No sentido propriamente psicanalítico, operação pela qual o sujeito expulsa de si e localiza no outro - pessoa ou coisa - qualidades, sentimentos, desejos e mesmo "objetos" que desconhece ou recusa nele.*" (Laplanche; Pontalis, 2001, p. 374).

Durante a infância a criança pode manifestar de forma lúdica, sem qualquer receio, sua escolha profissional. A "posteriori", na pré-adolescência, toda aquela convicção anteriormente vista passa a dar lugar a dúvidas e incertezas. A medida que cresce surgem novas pressões tanto externas como internas somadas aos conflitos que são comuns e esperados nessa etapa da vida. Esse é sem dúvida um momento onde tanto as condições biológicas como as psicológicas e emocionais, não são favoráveis à tomada de decisões tão significativas como é o caso da opção pela carreira profissional. Nessa perspectiva de tantas transformações, o adolescente não se encontra preparado para definir os futuros papéis profissionais.

1.1.OS CONFLITOS E A DESCOBERTA DA VOCAÇÃO:

É frequente a escolha de carreiras a partir de influências exercidas pelas figuras mais significativas da vida do sujeito: os pais. Por outro lado, a escolha do jovem pode não expressar os esquemas parentais. Nesse quadro se estabelece os conflitos de gerações, acentuada pelas crises naturais do mundo adolescente. E dentre as crises naturais com que o jovem se depara, encontra-se a perda do mundo da infância.

De acordo com Aberastury (1990), conforme o indivíduo avança em seu desenvolvimento, vivencia uma série de perdas, que são necessárias para a construção

de sua identidade. Esse processo de luto pela infância, perda da proteção dos pais e do corpo infantil, contribui para os conflitos na medida em que concomitantemente a essas transformações, surgem as exigências do meio social. Assim a transição que é inevitável, traz consigo as ansiedades que levam o adolescente adaptar-se ao novo momento com suas normas e novos comportamentos. Nesse contexto que surge outra exigência: a escolha profissional.

Em qualquer faixa etária, a escolha profissional é uma tarefa complexa que requer a descoberta da vocação. Todo ser humano aspira a satisfação e essa meta depende da percepção das próprias aptidões. Quando uma pessoa exerce uma profissão para qual não está vocacionada, afasta-se do próprio desejo. Consequentemente, o desempenho profissional permanece fadado a ser insuficiente bem como os resultados e a realização pessoal.

Mas afinal o que é vocação? Originária do latim *vocare*, significa *chamado*, uma aptidão ou inclinação para realizar uma determinada atividade profissional. Esse exercício depende das características individuais de cada pessoa: *“a vocação é formada por um conjunto de aptidões naturais e interesses específicos do indivíduo que o direcionam na escolha de uma profissão”*. (<http://www.significados.com.br/vocacao/>)

Dessa forma a vocação se configura como um componente indispensável a performance dos papéis ocupacionais. O impacto dessa escolha incidirá não só sobre o sujeito como sobre o meio social. Todo bom profissional é pessoa vocacionada e oferece o melhor de si para a sociedade no qual está inserido.

1.2. BREVE OBSERVAÇÃO CLÍNICA

Em práticas clínicas, se observa que o jovem traz consigo diversas questões que influenciam na hora da escolha. A gama de opções de carreira por exemplo, torna esse processo por si só muito desgastante. Família, amigos, ídolos, as tendências e habilidades aparecem como parâmetros para a definição. Porém ao longo do processo o jovem precisa entender que necessitará chegar a uma opção próxima do seu desejo e jamais atender as expectativas de terceiros.

Uma das questões mais proeminentes é o retorno financeiro intervindo na escolha. São informações que na maioria das vezes são provenientes de amigos e familiares sobre as profissões que valem à pena ou não investir, do ponto de vista da remuneração. A realização aqui aparece atrelada a recompensa financeira.

Na realidade, a realização ultrapassa o retorno financeiro. O adolescente não

percebe o que está latente, as imposições que uma carreira imprime sobre toda a vida. Toda profissão impõe um estilo de vida. Aspectos como, hábitos, rotinas, modo de vida, estão inseridos em todas as carreiras e o adolescente deverá compreender as interferências que a profissão escolhida propiciará. Estando consciente terá condições de abraçar ou repudiar a profissão que pensou para si.

:"(...) a tarefa da orientação vocacional é facilitar a escolha do indivíduo, auxiliando-o na compreensão de sua situação de vida, incluindo aspectos familiares, pessoais e sociais para chegar à decisão responsável pela escolha de qual carreira seguir." (Portal Educação, 2013)

1.3. EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR:

Um outro aspecto relevante desse tema reside no fato de se poder identificar os prejuízos ocasionados pela escolha equivocada que resulta na interrupção do ciclo dos estudos no ensino superior e conseqüentemente, em prejuízo de ordem econômica, social e humana. Segundo pesquisas (Noronha & Ambiel, 2006) realizadas em faculdades públicas e particulares brasileiras, entre 35 a 40% dos universitários abandonam o curso escolhido no primeiro semestre e 25 a 30% dos estudantes realizam um novo vestibular. A partir desses dados pode-se observar a necessidade urgente de uma intervenção especializada com o intuito de proporcionar transformação dessa realidade.

O jovem ingressa ao curso de graduação sem qualquer preparo e desconhece o universo da escolha que realizou. Apesar de toda a euforia natural de familiares e amigos pela aprovação e acesso ao ensino superior, a realidade pode ser frustrante. A medida que a *chama da conquista* se apaga, a decepção entra em cena dominando as emoções, desmotivando e levando ao abandono dos estudos. Uma intervenção preventiva nas etapas anteriores, evitaria todo esse prejuízo, propiciando resultados eficazes ao preparar o sujeito para o futuro profissional.

1.4. INSTABILIDADE EMOCIONAL NO ADOLESCENTE:

Segundo Bohoslavsky (1991), “o adolescente é uma pessoa em crise”. Knobel (1989) corrobora com esse pensamento: “*Em virtude da crise essencial da adolescência, esta da crise essencial da adolescência, esta idade é a mais apta para sofrer os impactos de uma realidade frustrante*”.

A adolescência pode ser entendida como uma etapa de vivências emocionais perturbadoras. As dificuldades são exacerbadas nessa fase transitória, carregada de

mudanças corporais que são aceleradas, das quais o adolescente não tem controle. Essas transformações impactam a personalidade dando lugar aqui a crise de identidade.

Por outro lado, a mesma crise tem a sua importância por ser necessária a estruturação da nova identidade do sujeito. As instabilidades próprias dessa fase do desenvolvimento torna o indivíduo mais suscetível as adversidades. Essa característica marcante desse período revela a grande necessidade de maior suporte por parte de pais e educadores facilitando a jornada até a sua finalização: a vida adulta.

Conforme Knobel e Bohoslavsky, a etapa da adolescência, constitui um momento de grande instabilidade e que apresenta um conjunto de sintomas que desestabiliza a sua realidade. Um caos que para Knobel (1989), é necessário na medida em que, proporcionará ao adolescente a formação de sua identidade.

"O adolescente passa por desequilíbrios e instabilidades extremas. O que configura uma entidade semipatológica, que denominei "Síndrome Normal da Adolescência" que é perturbadora para o adulto, mas necessária, absolutamente necessária, para o adolescente, que nesse processo, vai estabelecer a sua identidade, sendo este um objetivo fundamentalmente deste momento da vida" (Knobel, 1989).

Knobel (1989) afirma que a adolescência é processo de maturação com muitas contradições. As flutuações de humor são esperadas para essa etapa, pois fazem parte do processo de luto. A ambivalência é marcante. A oscilação entre dependência e independência extrema mergulha o adolescente em conflitos com os pais. Para Knobel e Aberastury (1989) essas contradições funcionam como defesa e favorecem a elaboração do luto. Assim quanto mais compreensão e apoio o adolescente encontrar em sua família, mais seguro se sentirá em seus passos na construção de sua identidade e nas escolhas para a sua vida.

1.5. PROFILAXIA:

As práticas terapêuticas contribuem tanto para o amadurecimento emocional quanto para o desenvolvimento das potencialidades. A orientação profissional é um tipo de intervenção técnica psicológica que favorece a descoberta da vocação a partir da auto percepção. Nesse sentido Bleger aponta a orientação vocacional como uma prática de natureza profilática (*apud* Bohoslavsky, 1993). E por profilaxia Bohoslavsky definiu:

"A profilaxia pode ser entendida como toda atividade que a partir de um plano de análise psicológica e mediante o emprego de recursos técnicos

psicológicos, procure promover o desenvolvimento das potencialidades do ser humano, seu amadurecimento como indivíduo e finalmente, sua felicidade. (Bohoslavsky, 1993)."

A partir dessa visão, entende-se que as práticas psicológicas visam à saúde e o bem estar, e conseqüentemente, a realização pessoal. E sobre essa perspectiva, Noronha e Ambiel (2006) afirmam: “(...) *a psicologia oferece seus instrumentos, visando proporcionar reflexão e autoconhecimento por meio da orientação vocacional*”. Dessa forma constituem instrumentos primordiais a todo o processo terapêutico, as intervenções efetuadas pelo terapeuta possibilitando a evolução emocional do orientando. As técnicas empregadas favorecem as reflexões e o amadurecimento psicológico. Assim o sujeito vai caminhando na direção de um projeto profissional de forma consciente.

De acordo com Leitão e Miguel (*apud* Noronha e Ambiel, 2006) indicam a adolescência como uma fase onde as dúvidas a respeito do futuro se intensificam. Nesse sentido a etapa é marcada pela presença de grandes instabilidades emocionais que interferem de forma significativa na escolha do futuro profissional. Corroborando Bohoslavsky ao afirmar:

“(...) acreditamos que precisamente na adolescência emergem as dificuldades (e soluções) de natureza vocacional. Especificamente, entre os quinze e os dezenove anos, de modo aproximado, delineam-se com mais clareza os conflitos relativos ao acesso ao mundo adulto, em termos ocupacionais.” (Bohoslavsky, 1993).

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é a etapa mais complexa da vida humana. Muitas são as transformações que vão gradativamente transportando o indivíduo para o mundo adulto. Porém, antes de acessá-lo, terá que experimentar uma série de instabilidades próprias da crise que é essencial para a construção da identidade adulta. Durante esse período pressões do mundo externo, dentre elas a escolha ocupacional, surge desafiando o adolescente a optar de forma urgente para atender aos apelos do meio social.

As contradições dessa fase são naturais e são percebidas através dos comportamentos ambivalentes do adolescente. Essa divergência de atitudes aparece de forma muito frequente a cada necessidade de posicionamento frente aos desafios da

vida. Ter apoio por parte de pais e educadores são fundamentais para que essa etapa ocorra de forma segura, com menor grau de ansiedade possível até o acesso ao mundo adulto.

A atividade profissional tem um caráter de suprimento das necessidades básicas, porém a satisfação pelo desempenho e o reconhecimento pessoal precisam ser assinalados. Dessa forma a orientação profissional entra nesse terreno visando auxiliar o indivíduo ainda tão inexperiente a entrar em contato com sua realidade, se autoconhecendo, facilitando a auto percepção, amadurecendo emoções, conhecendo o mundo das profissões, aptidões e o mercado de trabalho.

Sem dúvida nenhuma, participação da família e da escola são fundamentais. A família tem uma influência extremamente importante na construção de valores e crenças que incidem sobre a visão do mundo das profissões. O respeito a liberdade de escolha e o apoio são essenciais para o fortalecimento da autoestima do adolescente que necessita nesse instante da vida, ser acolhido em suas necessidades emocionais. Quanto a escola, precisa reforçar seu papel de preparo para o mercado de trabalho, como um espaço de crescimento não só intelectual mas também pessoal.

De acordo com Vale e Malvezzi, o trabalho possui vários significados na vida do sujeito que não apenas a de sobrevivência. Apresenta múltiplas funções que vão desde a sobrevivência até a construção da identidade profissional, abastecendo a sociedade como um todo com seus serviços. Quanto mais capacitado o sujeito melhores serão as suas produções para a sociedade:

"O trabalho cumpre muitas funções na vida das pessoas. O trabalho é meio de sobrevivência, de realização, de construção de identidade. Desde o início, o indivíduo se prepara para o trabalho em sua vida educacional. O indivíduo precisa se capacitar para uma carreira e, na adolescência em geral, terá de tomar decisões na escolha de uma ocupação profissional para buscar uma formação que lhe permita ingressar em organizações, que se estruturam para gerar os produtos de que a sociedade necessita." (Vale e Malvezzi, 2010).

Todo bom profissional procura se qualificar, atualizar os conhecimentos e aprimorar as práticas para oferecer os melhores serviços a sociedade. Essa atitude revela o amor pela profissão o que leva ao reconhecimento e sucesso. A paixão pelo que se faz é o ingrediente que não pode faltar ao tão esperado sucesso profissional. E assim trabalha a orientação profissional, visando o alcance da escolha ocupacional de acordo

com o desejo, propiciando a realização pessoal. E a escola precisa oferecer os meios para que esse processo seja uma realidade na vida de muitos jovens nos dias de hoje.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL. M. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre; Artes Médicas, 1989.

ABERASTURY, A. e cols. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional**: estratégia clínica, 9, São Paulo; Martins Fontes, 1993.

COSTA, A. V.de F; DUARTE, I. M. B. N, NEVES, V. L. de S; BENFICA, Z. R **Manual de Orientação de Elaboração do Trabalho Científico**. (orgs). 4.ed.(on line) Rio de Janeiro: UNIG, 2014.

NORONHA, A. P. P. & AMBIEL, R. **Orientação Vocacional e profissional**: análise de produção científica Psico-USFF, v11, n.1, p. 75-84 disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pus>. Acesso em 16 de abril de 2013.

CURSO ORIENTAÇÃO VOCACIONAL Disponível em <http://www.portaleducação.com.br> Acesso em 16 de abril de 2013.

LAPLANCHE, J; PONTALIS, J.B. **Vocabulário de psicanálise**, São Paulo, Martins Fontes, 2001.